

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
GEOVANNA KEROLYN GONÇALVES MARÇAL

**MULHER AMPARADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE SERVIÇOS
TECNOLÓGICOS DE DENÚNCIA E APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

CERES – GO
2022

GEOVANNA KEROLYN GONÇALVES MARÇAL

**MULHER AMPARADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE SERVIÇOS
TECNOLÓGICOS DE DENÚNCIA E APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

O presente trabalho tem como objetivo obtenção de nota parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres., sob orientação do Prof. Me Roitier Campos Gonçalves.

**CERES – GO
2022**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Geovanna Kerolyn Gonçalves Marçal

Matrícula: 2019103202030431

Título do Trabalho: MULHER AMPARADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS DE DENÚNCIA E APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 16/12/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

A referida autora declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 16/12/2022.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

GG352 Gonçalves Marçal, Geovanna Kerolyn
 MULHER AMPARADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
SERVIÇOS TECNOLÓGICOS DE DENÚNCIA E APOIO PARA
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA / Geovanna
Kerolyn Gonçalves Marçal; orientador Roitier Campos
Gonçalves. -- Ceres, 2022.
 45 p.

 TCC (Graduação em Bacharelado em Sistemas de
Informação) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Ceres, 2022.

 1. tecnologia. 2. denúncias. 3. aplicativos
virtuais. 4. intervenção. I. Campos Gonçalves, Roitier
, orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 29 dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Geovanna Kerolyn Gonçalves Marçal, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, matrícula 2019103202030431, cujo título é "MULHER AMPARADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS DE DENÚNCIA E APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA". A defesa iniciou-se às 19 horas e 25 minutos, finalizando-se às 20 horas e 58 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 8,7 no trabalho escrito, média 9,8 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 92,5 pontos, estando o estudante APTO para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)
Roitier Campos Gonçalves

(Assinado Eletronicamente)
Miriam Lucia Reis Macedo Pereira

(Assinado Eletronicamente)
Paulo Henrique Rodrigues Araujo

Documento assinado eletronicamente por:

- Paulo Henrique Rodrigues Araujo, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 14/12/2022 17:34:04.
- Miriam Lucia Reis Macedo Pereira, PEDAGOGO-AREA, em 14/12/2022 16:52:09.
- Roitier Campos Goncalves, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/12/2022 16:27:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 453287
Código de Autenticação: 63cc33ea80



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, None, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

Dedico esse trabalho a Deus por restituir tudo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Caros leitores, provavelmente se está lendo esse documento é porque de certa forma eu estou conseguindo superar grandes obstáculos. Mas, ao longo de toda essa história existe muito a se dizer e agradecer. Acredito que a minha base sempre foi Deus, a Ele toda honra e glória sejam dadas.

Agradeço a minha família, incontáveis vezes que tias e tios sempre se orgulharam de mim e me faziam gargalhar ao me chamarem de “hacker”. Aos meus pais que traçaram e me acompanharam durante o caminho. Por vezes, em época de provas finais, minha mãe Mirian de forma sutil, se aproximava e dizia que eu iria conseguir. Meu pai Geovane que em nenhum momento duvidou dos meus sucessos.

Minha irmã Muniely que nunca soube sobre o que era minha faculdade, mas sempre dizia para todos que era algo bem difícil.

A minha querida irmã Emily Graziely, a qual não tive a honra de conhecer, mas está em todos os meus pensamentos e na dor mais triste que minha alma pode suportar. E a minha amada prima Isabella Amaral, as lembranças da nossa infância deixou muitas saudades.

Aos meus avós, Nedir e Natanael, que não há palavras nesse mundo que possam descrever o amor e gratidão que sinto.

Ao Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, local que conheci aos 9 anos em uma visita escolar. Lembro-me como se fosse ontem. Era uma manhã de trilha, na qual eu estava muito empolgada e me entristeci ao final, mal sabia que após 10 anos me encontraria novamente prestes a entrar para a nova turma de Bacharelado em Sistemas de Informação.

Aos meus professores, cito inicialmente todos aqueles que em 2019 nos receberam com muito carinho. Ao meu orientador que acompanhou meu desenvolvimento e me aconselhou em cada tópico presente aqui.

Aos meus incontáveis amigos, os quais admiro e sabem que neste documento seria impossível escrever nossos momentos de alegrias e desespero com o final do prazo de alguma atividade. E aqueles que infelizmente já não estão mais cursando esse caminho, mas a vida os direcionou para novos horizontes e oportunidades. Sinto saudades das conversas e momentos juntos, mas o pouco convívio que tivemos nos fortaleceu para uma vida toda de amizade e consideração.

“Só porque alguma coisa não faz o que você planejou que ela fizesse não quer dizer que ela seja inútil”.

Thomas Edison

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar como a tecnologia está ligada ao serviço tecnológico de denúncias, além de um levantamento de dados, investigando ações e buscando em ambientes de segurança como é feito o direcionamento de informações, armazenamento e recuperação de dados. Aprofundou-se em relacionar a lei geral de proteção de dados com as questões de segurança, privacidade e proteção. Além de entender como funciona a demanda de conceitos com a realidade da sociedade. A técnica utilizada para coleta de dados foi um questionário estruturado em etapas sobre a tecnologia, a formação profissionalizante e as relações sociais. Os resultados mostram que a maioria dos agentes de delegacias optam por utilizar a tecnologia como forma de intervenção para denúncias e questionamentos. Entendemos que o maior acesso da tecnologia com a sociedade é através de aplicativos virtuais, os mesmos estão sendo um ponto primordial nos avanços tecnológicos em todos os conceitos, desde ciência, questões sociais e avanços tecnológicos. Ficou evidenciada a necessidade de mudar o paradigma de que a sociedade precisa se adaptar a tecnologia e não o contrário.

Palavras-chave: tecnologia, denúncias, aplicativos virtuais, intervenção

ABSTRACT

The present work aims to identify how the security technology search service is directed, as well as a security technology search service, investigating actions and seeking data security, data storage and retrieval. He delved deeper into relating the general data protection law to security, privacy and protection issues. In addition to understanding how the demand for concepts works with the reality of society. The technique used for data collection was a way of determining in stages about professional technology and social relationships. The results show that most monitoring agents choose to use technology as a form of intervention for complaints and queries. We understand that society's greater access to society takes place through virtual applications, which are a fundamental technological point in technological advances in all concepts, from science, social issues and technological advances. There was a need to change the paradigm that society needs to adapt to technology and does not show otherwise.

Keywords: technology, complaints, virtual applications, intervention

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Público alvo da pesquisa de verificação de denúncias	14
Figura 2 — Informações sobre equipamentos específicos para a verificação de denúncias	15
Figura 3 — Sistema de preservação e recuperação de informações	16
Figura 4 — Acervos de documentos	17
Figura 5 — Tempo de verificação de dados	18
Figura 6 — Entendimento de registro de informações	18
Figura 7 — Serviços virtuais que registram denúncias	19
Figura 8 — Armazenamento interno de registrar denúncias	20
Figura 9 — Encaminhamento de dados	21
Figura 10 — Violação de direitos humanos	22
Figura 11 — Acompanhamento de denúncias	23
Figura 12 — Conhecimento de programação de sistemas por formadas ou não em Sistemas de Informação	24
Figura 13 — Acessos a serviços tecnológicos	25
Figura 14 — Avanço da tecnologia em opção	26
Figura 15 — Serviços tecnológicos de violência.....	26
Figura 16 — Serviços anônimos e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)	27
Figura 17 — Formas de denunciar	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. JUSTIFICATIVA	4
3. OBJETIVOS	6
3.1 OBJETIVO GERAL	6
3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	6
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
4.1 Tecnologia para a sociedade	7
4.2 Violência na Sociedade	8
4.3 Anonimato	9
4.4 Direitos Humanos	9
5. MATERIAL E MÉTODOS	11
5.1 Revisão de Estudo.....	11
5.2 Roteiro de Estudo	11
5.3 Coleta de Dados	11
5.4 Levantamento de Perguntas	12
5.5 Determinação do Ambiente	12
5.6 Coleta de Respostas para a comunidade externa e IF GOIANO	13
5.7 Coleta de Respostas para Agentes de Delegacias e Centros de Apoio	13
6. RESULTADOS E DISCUÇÃO	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
8. REFERÊNCIAS	33
9. CAPITULO — APÊNDICES.....	40
APÊNDICE A — DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO QUESTIONÁRIO	41
APÊNDICE B — PERGUNTAS PARA AGENTES DE DELEGACIAS E CENTROS DE APOIO	42
APÊNDICE C — PERGUNTAS APLICADA PARA MULHERES EM GERAL	43
APÊNDICE D — PERGUNTAS RESTRITAS AO PÚBLICO RESTRITO AO IF GOIANO SI (FORMADAS OU NÃO)	44
APÊNDICE E — PERGUNTAS PARA PÚBLICO EXTERNO (FORA DO DOMÍNIO DO IF)	45
APÊNDICE E — PERGUNTAS PARA PÚBLICO EXTERNO (FORA DO DOMÍNIO DO IF)	45

1. INTRODUÇÃO

Para SOUZA *et.al* (2016), as situações de violência contra a mulher resultam, principalmente, da relação hierárquica estabelecida entre os sexos, sacramentada ao longo da história pela diferença de papéis instituídos socialmente a homens e mulheres, fruto da educação diferenciada. Desta forma, o processo de “fabricação de machos e fêmeas”, desenvolve-se por meio da escola, família, igreja, amigos, vizinhança e veículos de comunicação em massa. Constituindo-se assim, aos homens, em contexto geral, são atribuídos valores relacionados ao espaço público, domínio e hostilidade. Já às mulheres foi dada a insígnia de “sexo frágil”, pelo fato de serem mais expressivas (afetivas, sensíveis), traços que se contrapõem aos masculinos e, por isso mesmo, não são tão consideradas na sociedade. (AZEVEDO, 1985)

Para MEDEIROS, J. L. (2022), não foi à toa que a Organização das Nações Unidas (ONU) criou em 2010 a ONU Mulheres, a fim de “unir, fortalecer e ampliar os esforços mundiais em defesa dos direitos humanos das mulheres.” Com sua sede em Nova Iorque (EUA), há escritórios também noutros países asiáticos, americanos, africanos, europeus e, no Brasil, localiza-se em Brasília. Além disso, para SACRAMENTO; REZENDE (2006), a conferência de Direitos Humanos de 1993 gerou uma definição oficial das Nações Unidas sobre a violência contra a mulher: “todo ato de violência de gênero que resulte em, ou possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico da mulher, incluindo a ameaça de tais atos, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade, tanto na vida pública como na vida privada” (p. 3). Observa-se, então, que os constantes casos de violência contra a mulher são fatores preocupantes há muito tempo, contextos complexos que se destacam por discussões e questionamentos históricos, sociais e culturais.

Para VIEIRA *et al.* (2021), os impactos da violência, sobre a saúde das mulheres e de seus filhos e filhas são significativos, em decorrência disso, no Brasil, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços disque 100 e ligue 180, dessa forma, o enfrentamento das situações de violência requer ações em múltiplas dimensões. Este fato faz com que ocorra mobilizações com enfoque, principalmente, nas denúncias das violências contra mulheres no contexto doméstico. É importante destacar que temos que voltar o foco para a importância de os direitos humanos serem defendidos, de forma que possamos ser mais justos e não negar as situações de violência que ocorrem, pois isso ainda acontece tirando a dignidade de muitas mulheres terem seus direitos atendidos (GUIMARÃES, M. C. PEDROZA, R. L. S., 2015).

Nesse sentido, percebemos que existe uma problemática onde muitas mulheres deixam de realizar denúncia por insegurança, por não terem condições ideais de se manterem, e até por já estarem muito desestabilizadas. Com isso, as mulheres relatam se sentir mais expostas e com medo de denunciar, o que pode contribuir para o ciclo da violência (MOROSKOSKI *et al.* 2021). Compreende-se que o tema violência doméstica abrange questões não apenas individuais, restrita ao sujeito de modo específico, mas questões sociais e coletivas.

É necessário desenvolver um amplo espaço de tecnologias relacionais de cuidado a partir da identificação, elaboração e enfrentamento das situações de violência por meio de intervenções na esfera da cotidianidade das mulheres e seus contextos bem como no potencial de sua transformação, com ênfase na interrupção do ciclo de violência (OLIVEIRA; FERIGATO, 2019).

Portanto, de urgência na sociedade e no campo educacional tecnológico. Partindo da complexidade do fenômeno da violência contra a mulher, é fundamental uma rede que articule ações entre as diferentes esferas de governo, instituições governamentais e não governamentais e comunidade (BELARMINO *et al.* 2020).

Nesse contexto, buscar-se-á dar vozes aos sujeitos vítimas de violência doméstica, buscando observar quais meios tecnológicos são alternativas que podem ser implicadas nas ações. Concatenando com os autores SIMÕES *et al.* (2019), diante de uma leitura prévia na literatura, identificamos uma escassez de estudos desenvolvidos na temática da violência doméstica contra a mulher, o que mostra a relevância do estudo, vez que surge a necessidade de melhor discutir a temática.

A análise buscará ainda salientar o imprescindível papel da educação no enfrentamento da violência doméstica, compreendendo que as delegacias, o centro de apoio a tecnologia pode contribuir para ressignificação de vidas sujeitas a violência doméstica.

As tecnologias educacionais podem ser utilizadas como suporte no processo de ensino-aprendizagem por apresentar informações atuais com evidências clínicas. Desta feita, considera-se importante, na elaboração de materiais educativos, a interdisciplinaridade dos conhecimentos que se complementam e tornam a tecnologia mais atrativa, utilizando os pilares de ensino e o conhecimento científico (SOUSA *et al.* 2020).

É recorrente a visão de que as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) são capazes, por elas mesmas, de promover informação, comunicação, interação, colaboração e, em consequência disso, de construir novos conhecimentos. É fato o vertiginoso aumento da velocidade na transmissão de informações; é fato, também, a ampliação da possibilidade da

comunicação entre diferentes países e povos do planeta; e é verdade que é possível, hoje, colocar diferentes pessoas em contato, ao mesmo tempo, rompendo barreiras geográficas e temporais (MAMEDE-NEVES; DUARTE, 2008).

Para SACRAMENTO; REZENDE (2006), é necessário que a situação de violência enunciada seja acolhida, qualificada e tratada com respeito, ética e sigilo. Sendo a violência um problema com sérias consequências para a saúde, ela é uma situação que extrapola em muita esta esfera e continua sendo uma situação de vida, com toda a complexidade que isto implica.

Para se conscientizar de como a falta de respeito conduz a violência contra a mulher, foram criadas diversas pesquisas, sobre o porquê a mulher se submete a tal humilhação de agressão de seu companheiro, dentre os quais se destaca, as questões de denúncias e esse fato reflete nas ações que a sociedade deve proporcionar para gerar apoio às vítimas, seguindo conforme COSTA *et al.* (2015) considera-se que para enfrentar a violência contra a mulher, são necessárias ações conjuntas da sociedade, políticas públicas e serviços com esse objetivo.

Conforme a Lei no 11.340/06, Lei Maria da Penha, a mulher vítima de violência deverá contar com o apoio institucional de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais especializados das áreas da Saúde, psicossocial e jurídica, responsáveis pelo desenvolvimento de trabalhos de orientação e prevenção, e pelos encaminhamentos direcionados à mulher, familiares e agressor. Como parte fundamental, a pesquisa a ser desenvolvida possui o objetivo de coletar dados de denúncias através de serviços tecnológicos, com base nas tecnologias de comunicação.

2. JUSTIFICATIVA

A sociedade vem crescendo com diferentes discussões sobre os direitos das mulheres. E um dos movimentos atuais é o feminismo. A característica importante desse movimento foi sua composição social, étnico/ racial e regional, incorporando mulheres trabalhadoras urbanas e rurais, empregadas domésticas, sindicalistas, mulheres negras, mulheres militantes de partidos políticos de oposição à ditadura, estudantes, profissionais liberais, dentre outras. Adquiriu, em pouco tempo, um caráter nacional com uma larga agenda comum e se espalhou pelo país numa época em que as tecnologias atuais de comunicação, como a internet, ainda não estavam disponíveis (SARDENBERG; TAVARES 2016).

Para MARÇAL *et al.* (2021), o uso de tecnologias no combate e prevenção da violência contra a mulher tem sido de grande credibilidade, pois facilita bastante a identificação pelos profissionais dessas violências ocorridas, trazendo assim, um melhor conforto e segurança para essas mulheres vulneráveis que muitas vezes tem dificuldade de expor essas agressões.

Por vezes, vemos como a tecnologia se tornou uma ferramenta indispensável na vida das pessoas e apesar de que seu acesso tenha se tornado inquestionavelmente mais fácil, temos que nos direcionar para aqueles que não a conhecem e indagarmos sobre as consequências e deduzir qual seria a melhor solução para englobar no âmbito tecnológico.

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão inseridas na sociedade pós-moderna, esse avanço é indiscutível e não retrocederá, pelo contrário, as tecnologias fazem parte do cotidiano e aumentam de forma muito rápida. E, neste contexto pós-moderno, a família não está protegida de mudanças produzidas pelas tecnologias, elas tornaram-se um novo membro e estão inseridas nas relações entre pais e filhos.

No entanto, ainda há restrições de como lidar com esse novo membro, fazendo-se essencial o fortalecimento das ligações familiares tendo em vista o uso da tecnologia voltada para a saúde das gerações futuras (NEUMANN; MISSEL, 2019). Considerando o contexto histórico, a tecnologia em muitas estruturas familiares não foi apresentada, esse fato acontece na sociedade de forma invisível.

É imprescindível compreender os seus impactos e refletir em uma nova formação de igualdade e segurança social. Sobretudo, acabar com a exclusão e incentivar o reconhecimento no desenvolvimento para formar uma sociedade menos vulnerável e precária. A violência doméstica é uma luta cotidiana de muitas mulheres.

A violência doméstica é um problema grave que atinge famílias de diferentes países e classes sociais. Em estudos MOREIRA *et al.* (2008), estima-se que 20% a 50% das mulheres

sofram violência física pelo menos uma vez na vida. No Brasil, em estudo com 322 usuários de uma unidade básica de saúde da cidade de São Paulo (SP), 34,1% sofreram violência física alguma vez na vida.

No país, a partir da década de 1980, por meio do amplo debate sobre a violência de gênero no movimento feminista, o tema recebeu maior atenção, resultando em grande conscientização social. Com isso, foram criados serviços especializados para atender a essa questão, como Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), abrigos e centros de aconselhamento de atendimento psicossocial, com foco na violência física e sexual perpetrada por parceiros ou ex-companheiros no âmbito doméstico.

Ultrapassar essas barreiras as quais se deparam é um desafio doloroso, infelizmente, devido a também questões de negligência na sociedade, preconceitos e discriminação. A tecnologia é um incremento que está relacionado a existência de possíveis formas de segurança e intervenção que deveria ser mais atenuada em dados estatísticos que envolvem o tema socialmente.

Nesse sentido, a tecnologia pode ser aplicada em muitos serviços de segurança, como sistemas capazes de alertarem situações. Confrontando, portanto, os desafios que a sociedade impõe para se conscientizar sobre a importância de enfatizar esse problema histórico.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Constituir um levantamento de dados para verificar como os serviços de denúncias tecnológicos são utilizados e abordados para o público-alvo da pesquisa;

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como lidam com os sistemas operacionais, incluindo banco de dados, computadores, provedores, servidores;
- Verificar os armazenamentos de dados;
- Analisar como trabalham com o anonimato e a Lei Geral de Proteção de Dados;
- Verificar como os aplicativos virtuais que abordam questões sobre violência.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Para conceituarmos que os serviços de denúncia e as questões que envolvem a violência são duas temáticas com grandes desafios, reflexões e limitações na sociedade, levantaremos alguns embasamentos.

4.1 Tecnologia para a sociedade

Para CABRAL *et al.* (2021), a tecnologia em muito cresceu e avançou no decorrer dos anos, sendo isto um produto de importantes agitações históricas que contribuíram para o desenvolvimento e modernização do mundo contemporâneo que nos cerca.

Para RODRIGUES *et al.* (2019, p 98.), o desenvolvimento de tecnologias voltadas aos problemas sociais vincula com mais intensidade a modernidade à realidade, evidenciando que a inovação é aplicável a muitos outros âmbitos da sociedade, não se restringindo somente ao entretenimento.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. (2009) considera que o mundo parece depender cada vez mais do conhecimento científico e tecnológico. A concepção clássica das relações entre ciência, tecnologia e sociedade, muitas vezes presente nos diversos âmbitos do mundo acadêmico e nos meios de divulgação, é uma concepção essencialista e triunfalista, na qual se presume que mais ciência produz mais tecnologia que gera mais riqueza e, conseqüentemente, mais bem-estar social.

4.2 Violência na Sociedade

Para BARROS *et al.* (2021), existem aspectos que se fazem relevantes: conhecimento e difusão, ou seja, apesar do alto nível de conhecimento em relação aos direitos humanos no mundo, o problema é espelhado de maneira gritante principalmente na saúde e em casos de urgência, como homicídios e feminicídios.

Nesse contexto, para CARVALHO *et al.* (2022), é notório como muitas mulheres se encontram além de questões isoladas quando envolvem seus direitos, as mesmas enfrentam fatores que as impedem a própria proteção, a lei Maria da Penha 11.340 auxilia e traz uma nova visão no enfrentamento desses desafios.

Para MACHADO *et al.* (2020), apesar dos casos de violência contra a mulher possuírem significativos aumentos históricos, há também uma nova resiliência na sociedade, como a criação de Delegacias de Defesa da Mulher (DDM) e recursos que visam fortemente iniciativas

em serviços de urgência e emergência. Entre alguns fatores, para (COSTA *et al.* 2015), a tristeza, raiva, pena, medo, indignação, desprezo, repúdio e revolta ligam mulheres a uma vida conjugal dependente e revoltante, mas por falta de estabilidade se tornam vítimas das condições impostas pela própria situação de violência.

Com base nisso, para SACRAMENTO; REZENDE (2006), muitas vezes a violência pode ocorrer nos relacionamentos amorosos. Especialmente a violência cometida por pessoas íntimas, que envolve, também, filhos, pais, sogros e outros parentes ou pessoas que vivem na mesma casa. Esse tipo de violência costumamos chamar de violência doméstica. Ainda conforme os autores, a violência doméstica está de tal maneira arraigada na vida social de determinadas famílias que passa a ser percebida como uma situação normal.

Como já apontado, a existência da discriminação é um reflexo negativo na sociedade, além de pensamentos errôneos sobre como as mulheres são submetidas a conviverem com seus parceiros que as expõe a exclusão e desrespeitos que as envolvem em condições de vida injustas e limitadas.

Para NASCIMENTO (2014), o ato de denunciar o outro às autoridades competentes, aos profissionais especializados, ao judiciário, na maioria das vezes de modo anônimo, ajusta-se com precisão ao jogo da judicialização, porque é visto como uma prática de defesa da lei, uma prática que sustenta uma moral de retidão, de justiça. Segundo os estudos a tecnologia, é bastante útil como ferramenta de auxílio devido à grandes avanços na sociedade, com possibilidade de amplo alcance em consequência de intervenção nos casos de violência doméstica.

Para CANDIDO (2016), podemos considerar como violência tudo o que é capaz de atingir o corpo de alguém de forma prejudicial, causando danos e/ou dor, assim como degradar ou causar transtornos à sua integridade física. O uso da violência, por vezes, visa à destruição de algo ou alguém através de ações que têm por princípio o sentimento de ódio gerado por quem se sente lesado e vítima de ofensas físicas ou morais levadas a nível pessoal.

Diante disso, entendemos que são contrapontos importantes no desenvolvimento dessa pesquisa e desencadeiam várias abordagens que merecem um amplo espaço de discussão para o seu enfrentamento.

4.3 Anonimato

Para RIBEIRO; LOURENÇO (2001), a existência histórica do não-outro e a experiência da vulnerabilidade constituem um tecido social ambíguo e esgarçado, a partir do qual é travada

a luta pela inclusão na hierarquia social e a resistência ao anonimato absoluto, aquele que configura a ameaça da eliminação. Desta maneira, o anonimato possui uma extensão alargada, que envolve desde a eliminação física até os bloqueios econômicos e culturais a qualquer movimento em direção à mobilidade social ascendente. Pode ser compreendido, portanto, como uma espécie de nebulosa societária, de um purgatório laico, onde é negociado e decidido o jogo da vida (e da morte).

Para VELHO (2000), a indiferença, o egoísmo, o narcisismo aparecem como expressão do individualismo associados à especificidade da vida metropolitana, à separação de domínios, à fragmentação de papéis, à perda de laços de comunidade, a deformações do capitalismo competitivo, à massificação, entre outros. Portanto, de um lado temos o individualismo(s) como força positiva de transformação, vinculado às ideias de liberdade e igualdade, rompendo com a opressão e rigidez de sistemas tradicionais de dominação e organização social como o feudalismo. De outro, o individualismo aparece como produtor de situações de desagregação e anomia sociais, rompendo com valores e redes de reciprocidade e de atuação pública.

Obviamente, em se tratando de público e de privado, a questão da propriedade em uma sociedade capitalista, com seu corolário social, é ponto chave nessa discussão sobre direitos individuais e necessidades sociais.

4.4 Direitos Humanos

Para CADEMARTORI; GRUBBA (2012), considerar os temas dos direitos humanos e dos direitos fundamentais um grande desafio do século 21 implica uma análise crítica sobre a possibilidade de perscrutar seu fundamento e, sobretudo, seu âmbito de normatividade, ou seja, não somente seu caráter ontológico, mas também seu caráter deontológico. O que se pretende quando se fala em direitos humanos e direitos fundamentais? Como garantir sua efetivação? A resposta a tais perguntas não pode comportar posicionamentos, ainda que provisórios, sem que se tenha conhecimento das bases sob as quais foram construídas teoricamente as doutrinas dos direitos humanos e dos direitos fundamentais.

Ainda com CADEMARTORI; GRUBBA (2012), o âmbito da teoria crítica, não há mais relevância em dividir os direitos em gerações ou dimensões ou, ainda, decidir quais são mais importantes, visto que a luta por dignidade possui caráter global e universal, não se podendo pressupor uma visão unilateral e evolutiva, que culmina no pensamento de que uma geração posterior já superou a anterior. O que se reivindica é uma luta pela concretização de todas as dimensões, com a demanda da interdependência e indivisibilidade de todos os direitos

humanos. Além do que, a proliferação dos textos normativos que regulam os direitos humanos e fundamentais convive com a sua própria violação, com o aprofundamento das desigualdades e injustiças. Esquece-se de que o desenvolvimento econômico só pode ocorrer ao lado da dignidade humana. Não há desenvolvimento sem o respeito aos direitos, assim como não há direitos sem políticas públicas para a efetivação de melhorias sociais.

5 MATERIAL E MÉTODOS

É mencionado que para a construção da pesquisa pública para a obtenção dos resultados e métodos, em base, a Resolução CNS n.º 510, de 2016, em seu artigo 2º, XIV, adota a definição de pesquisa de opinião pública como: Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços; sem possibilidade de identificação do participante. Com esse parâmetro entendemos que para a construção dos resultados e métodos não será necessário submeter ao CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres, dessa forma, temos o objetivo de potencializar os processos de pesquisas.

Este trabalho consistirá em uma pesquisa descritiva, estruturada em etapas. Revisão de literatura a respeito da violência doméstica e a tecnologia, serviços tecnológicos de denúncias do tema em estudo, levantamento de dados, investigar a existência de ações e projetos e ações realizadas por delegacias e centros de apoio a mulheres.

5.1 Revisão de estudo

Os estudos realizados foram com base em como a tecnologia alcança e ajuda às vítimas de violência doméstica. Foram selecionados artigos voltados e pertinentes às temáticas investigadas, com seleção prévia de textos a serem estudados, por parte do orientador.

5.2 Roteiro de estudo

Como foco será elaborado um roteiro de entrevista, por meio de um questionário estruturado. O mesmo será aplicado em ambientes de segurança presentes em delegacias e centros de apoio a mulheres, será direcionado para mulheres da sociedade, mulheres formadas ou não, no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e para o público externo. Entre 29 de agosto de 2022 e 11 de novembro de 2022.

Exemplificando:

- Como lidam com os sistemas operacionais, incluindo banco de dados, computadores, provedores, servidores;
- Como a proteção das informações é aplicada;
- Como é agem com os armazenamentos de dados;
- Segurança, privacidade e proteção;

- A preferência do presencial ou da automatização.

5.3 Coleta de dados

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados será o Google Forms, conhecido por ser um coletor de informações em questionários e formulários de registro.

Objetiva-se com as entrevistas realizadas através da plataforma com profissionais, analisar como atuam dados e informações, quanto estes percebem indícios de intervenções por meio de serviços de denúncias tecnológicas.

Almejou-se que a pesquisa chegasse a mulheres inseridas na sociedade, como formadas ou não, público externo, ou seja, fora do domínio do IF Goiano e mulheres em geral.

Na conclusão das análises realizadas, a mesma será essencial na sociedade de forma representativa e divulgada, por meio de participação em eventos internos e externos ao IF Goiano, assim como a divulgação em periódicos científicos de relevância na área da tecnologia e na saúde.

5.4 Levantamento de perguntas

Após uma demanda de artigos previamente selecionados e buscas de sites científicos, a criação das perguntas do formulário iniciou-se para atender os objetivos.

Verificou-se, cada etapa, desde perguntas para os responsáveis pela segurança, depois mulheres na sociedade, seguindo também para mulheres com ou sem curso superior, assim poderíamos ter uma demanda de dados maior.

Considerando esses fatores compreende-se que assumir o compromisso de investigar profundamente alvos com questões simples é uma etapa guiada e previamente selecionada.

5.5 Determinação do ambiente

Foram analisados todos os dados do formulário de registro, referentes aos tópicos citados, os mesmos foram concluídos durante agosto e novembro do ano de 2022, no CPE- Companhia de Policiamento Especializada, tropa do 44º Batalhão, localizado na cidade de Rialma, no comando do 44º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás e Centro de Operações da Polícia Militar - COPOM do 3º CRPM, localizado na cidade de Ceres. Verificou-se nos dados, a coerência das perguntas e a dinâmica objetiva das respostas.

O formulário de registro continha perguntas de vários critérios, desde questões da informática, para mulheres que conhecem a tecnologia, mulheres que possuíam um celular para downloads, além de delegacias e centros de apoio.

Os dados relativos a cada pergunta serão transcritos para a análise inicial do projeto.

5.6 Coleta de Respostas para a comunidade externa e IF GOIANO

O recolhimento dos dados foi uma das etapas mais cuidadosas da pesquisa, desde a forma de disponibilizar o formulário, até garantir que o membro tivesse total autoridade em suas respostas.

O formulário foi disponibilizado sem alocação aleatória, ou seja, o mesmo foi entregue individualmente e supervisionado para um maior controle e evitar que os participantes se confundissem com a ordem de perguntas e inibir possíveis erros na geração dos resultados.

A validação das respostas garantiu uma análise e interpretação dos dados eficiente, afinal as perguntas não se baseiam em questões complexas, desta forma, o conceito de aproximar a pesquisa com a realidade concreta.

5.7 Coleta de Respostas para Agentes de Delegacias e Centros de Apoio

O formulário foi disponibilizado com a supervisão e para membros da polícia aleatoriamente, ou seja, o mesmo foi entregue individualmente e supervisionado para um maior controle e evitar que os participantes se confundissem com a ordem de perguntas e inibir possíveis erros na geração dos resultados.

A validação das respostas garantiu uma análise e interpretação dos dados eficiente, considerando que os agentes agem em equipes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O critério para a seleção das perguntas foi objetivando abordar diretamente os Agentes de Segurança e a Sociedade. Cada cenário foi escolhido de perto e supervisionado, desta maneira a construção das perguntas e respostas puderam evidenciar a realidade em geral. Os conceitos de abordagem entre público externo e interno do Instituto Federal Goiano estão em evidência atualmente, relacionando ao conhecimento que a graduação de Bacharelado em Sistemas de Informação oferece e o cotidiano de pessoas que exercem ou não outras atividades.

Compreende-se que o domínio de problema não é perfeitamente definido, porém argumentamos da melhor forma e exemplificamos questões complexas para que os resultados obtidos abrissem mais portas para novas pesquisas. Após o recebimento dos dados, os gráficos construídos proporcionaram uma visualização e entendimento mais compreensíveis sobre o foco da pesquisa. Os gráficos a seguir, apresentam em porcentagem, os dados auferidos.



Figura 1 – Público alvo da pesquisa de verificação de denúncias.

Fonte (própria 2022)

Seguindo o autor OMETE; CARRARA (2005), O questionário desenvolvido apresenta algumas características que justificam a sua informatização, com vantagens sobre a versão impressa. Destacam-se as seguintes características que podem ser rigorosamente observadas em versão eletrônica: (1) todos os itens devem ser respondidos, na sequência em que são apresentados; (2) a apresentação de alguns itens está condicionada à natureza das respostas dadas em itens anteriores; (3) em alguns itens, todas as alternativas apresentadas devem ser colocadas numa ordem hierárquica, mediante a atribuição de postos, sem a repetição do mesmo posto para duas ou mais alternativas; (4) em alguns outros itens, o mesmo procedimento de

hierarquização é solicitado, porém apenas em relação a alternativas assinaladas pelo participante.

Com base nisso, temos como alvos da pesquisa a sociedade e os agentes de segurança. Seguimos com 29,2% de respostas pela sociedade e 70,8% de respostas de Agentes de segurança. Os dados da sociedade passam a ser mais elevados, pois consideramos o foco de toda a pesquisa e o que representa 29,2% de agentes de segurança se deu porque não houve acesso aos mesmos, pois estão sempre em constante rotatividade. Ao irmos até os locais não obtivemos mais de 10 respostas, alguns se negaram a responder e outros das equipes não estavam presentes no local.

Pesquisa Aplicada Restrita para Agentes de Delegacias e Centros de Apoio Resultados

As informações sobre as denúncias são avaliadas por equipamentos específicos, exemplo: há um celular, computador, sistema responsável apenas para aquela finalidade?
7 respostas

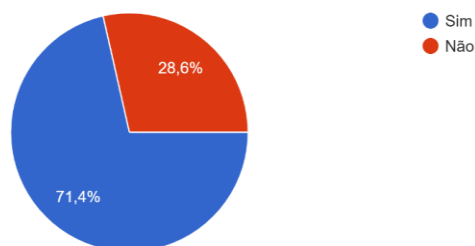


Figura 2 – Informações sobre equipamentos específicos para a verificação de denúncias.

Fonte (própria 2022)

Para SILVA (2003), as organizações modernas, com sistemas consolidados de gestão da qualidade, têm maior facilidade para gerenciar essas inter-relações. Por outro lado, as organizações excessivamente funcionais, bem como aquelas que trabalham com "gerenciamento por objetivos", não dispõem de sistema de qualidade eficiente, e têm grandes dificuldades para gerenciar aquelas inter-relações. Essa constatação é decorrente do fato de que as organizações com sistema de gestão da qualidade moderno têm forma organizacional distinta daquelas com predomínio funcional. Desta forma, o aprendizado na implantação do sistema de gestão da qualidade poderá ser importante na implantação do sistema de gestão da tecnologia, sob o ponto de vista organizacional.

Com base nisso, as porcentagens nos ajudam a entender que 71,4% dos agentes de delegacias ou centros de apoio afirmam que há um sistema responsável por determinada

funcionalidade. Dessa forma, os resultados evidenciam positivamente que os locais responsáveis pela segurança do indivíduo estão buscando cada vez mais portas que a tecnologia oferece.

Para SILVA (2003), um sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização, e finalidade de propósito. Nesse contexto, um produto é o artefato da tecnologia, que pode ser um equipamento, programa, processo, ou sistema, o qual por sua vez pode ser parte do meio ou sistema contendo outra tecnologia. Essa abrangência indica o significado da tecnologia na competitividade.

Porém, os 28,6% evidenciam a realidade da sociedade e dos avanços tecnológicos, já que para ter equipamentos específicos, na maioria das vezes é necessário alguém específico na supervisão do item.

Existe um sistema responsável para a preservação ou recuperação de informações de denúncias?
7 respostas

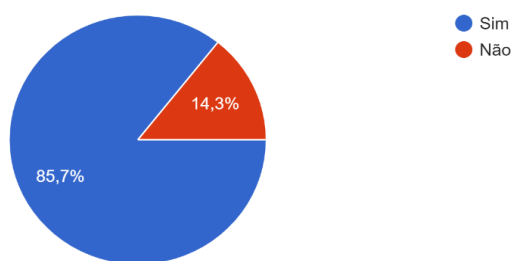


Figura 3 – Sistema de preservação e recuperação de informações.

Fonte (própria 2022)

Apesar de constar um índice de 14,3% de negação, o fato indica que, no caso, os armazenamentos nos bancos de dados evoluíram muito desde a sua criação no início dos anos 1960, dessa forma, o suporte de dados é primordial. Perder qualquer dado ou informação referente a uma denúncia é uma hipótese que prejudica a sociedade em geral. No mesmo sentido, o resultado de 85,7% se estrutura para compreendermos que a internet exige uma velocidade e processamento de dados superior, podemos citar o armazenamento em nuvem que está cada vez mais requisitado, além disso, o armazenamento específico para dados deve ser primordial, em denúncias e alertas devem ser suficientes, afinal chegam a todo momento e perder informações pelo caminho interfere no gerenciamento.

Para CANDIDO (2022), na gestão da informação e do conhecimento, o armazenamento e processamento dos dados e informações em nuvem traz uma série de vantagens para a gestão

do complexo de fontes de dados que tecnicamente corresponde ao ecossistema de Big Data. Este mecanismo confere agilidade ao processo decisório por centralizar em um único armazém (datawarehouse) grandes conjuntos de dados e informações que podem ser recuperadas de um só repositório, facilitando análises, validações e autenticação, além de proporcionar agilidade ao processo de busca e recuperação das informações a serem empregadas na redução de incerteza no processo de tomada de decisão.

Os acervos documentais são armazenados em outras delegacias via Sistema de Software?
7 respostas

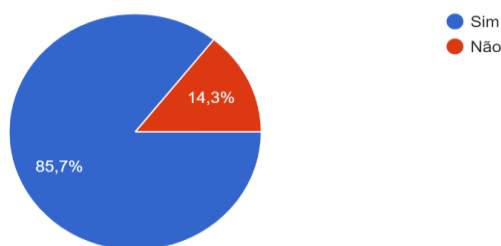


Figura 4 – Acervos de documentos.

Fonte (própria 2022)

Percebe-se que o fato de que os acervos documentais serem armazenados em outras delegacias já é algo esperado. Seguimos com o pensamento de que 85,7% das informações são automatizadas, através de e-mails, PDF 's ou sistemas de softwares e etc. Compreende-se também que os gradativos avanços tecnológicos expressam mudanças significativas para a sociedade. Além de que estamos caminhando para fatos digitalizados e conectados, citando também progressos, como a internet das coisas e máquinas que se aproximam das funções humanas. O resultado negativo de 14,3% é entendido como informações básicas que não precisam de cópias ou serem armazenadas por um longo período. Podemos considerar que é necessário conhecer formas de armazenamentos.

Para SAVI, A. F. *et al.* (2010), nos dias atuais, o grande problema que as empresas enfrentam em relação ao conhecimento é, predominantemente, a ineficácia de sua recuperação e isto acontece também com a recuperação de conhecimento explícito relacionado com abordagens de *Design for Assembly* (DFA) algumas vezes pela quantidade desordenada de conhecimento explícito armazenado sem nenhum tipo de regra ou simplesmente de conhecimento não armazenado que se dispõe na sua forma inicial, como nas pessoas, em livros, etc.

Há algum limite de tempo determinado para que o processamento de dados seja verificado?
7 respostas

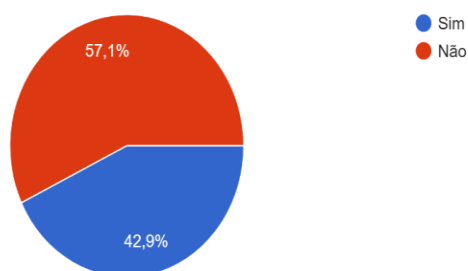


Figura 5 – Tempo de verificação de dados.

Fonte (própria 2022)

Para comparar dados negativos de 57,1% com os positivos de 42,9% precisamos entender que verificar dados um a um pode levar muito tempo e os custos de execução dos sistemas podem ser interferidos. Também é possível verificar que com o fato de existirem as denúncias anônimas que possuem o padrão de verificação imediatas ou com o máximo de rapidez, os administradores e responsáveis devem garantir a precisão em todos os casos.

Em estudos foi verificado que “a autoridade policial, ao receber uma denúncia anônima, deve antes realizar diligências preliminares para averiguar se os fatos narrados nessa "denúncia" são materialmente verdadeiros, para, só então, iniciar as investigações.” (CONJUR, 2018)

Existem documentos oficiais registrados de forma escrita em papéis?
7 respostas

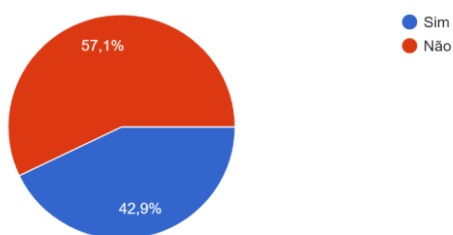


Figura 6 – Entendimento de registro de informações.

Fonte (própria 2022)

Para AVANCINI (2012), num cenário em que o papel parece perder, progressivamente, prestígio para os meios digitais, surge uma questão fundamental à luz da necessidade de manutenção da memória do conhecimento produzido pela sociedade: a preservação dos arquivos. Cada vez mais, editoras científicas, arquivos, bibliotecas e centros de informação

estão optando por utilizar a internet, bancos de dados e mídias como CDs, DVDs e Blu-ray para armazenar conteúdos novos e acervos antigos. Por um lado, não existem muitas dúvidas sobre as vantagens das publicações digitais, mas, por outro, o desafio que se coloca é o da preservação do conhecimento produzido e difundido em meios digitais.

Com base nisso, os resultados obtidos evidenciam ainda mais que a sociedade está se adequando aos armazenamentos de arquivos de forma automatizada. O resultado de 42,9% é entendido como um armazenamento de décadas, um cenário no qual há um armário ou uma pasta com gaveteiros de arquivos. O resultado de 57,1% é visto como a praticidade de encontrar um documento de forma rápida, acessando arquivos em computadores ou uma informação única dentro de uma pasta de documentos.

Pesquisa Aplicada para Mulheres em Geral

Você tem ciência que existem serviços tecnológicos virtuais que registram denúncias de casos de violência?
18 respostas

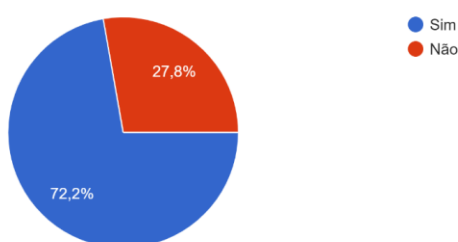


Figura 7 – Serviços virtuais que registram denúncias.

Fonte (própria 2022)

Para MARCIANO; LIMA-MARQUE (2006), o uso cada vez amplo e disseminado de sistemas informatizados para a realização das mais diversas atividades, com a integração destes sistemas e de suas bases de dados por meio de redes, é um fato determinante da sociedade da informação. Contudo, este universo de conteúdos e continentes digitais está sujeito a várias formas de ameaças, físicas ou virtuais, que comprometem seriamente a segurança das pessoas e das informações a elas atinentes, bem como das transações que envolvem o complexo usuário, sistema, informação. A tecnologia da informação é capaz de apresentar parte da solução a este problema, não sendo, contudo, capaz de resolvê-lo integralmente, e até mesmo contribuindo, em alguns casos, para agravá-lo.

Com base nos resultados, entendemos que a tecnologia foi desenvolvida e conhecida por vários usuários que, na maioria das vezes, buscam formas de garantir sua segurança. O resultado de 72,2% expressa de maneira significativa que as possibilidades de realizar uma denúncia de forma virtual, via software ou aplicativo são maneiras que garantem a independência, a segurança e a imparcialidade do usuário. O resultado de 27,8% negativamente expressa que os usuários apostam nos riscos de fraudes, validação, recepção e acompanhamento das denúncias de forma virtual.

Você considera manter algum serviço tecnológico como aplicativo virtual de denúncias no seu celular e um Software no seu computador, caso tenha?
18 respostas

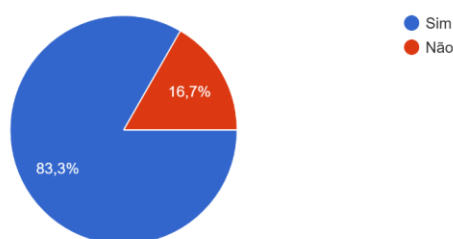


Figura 8 – Armazenamento interno de registrar denúncias.

Fonte (própria 2022)

Para GOMES *et al.* (2019), sendo o smartphone um dispositivo de fácil acesso à internet que dispõem de aplicativos de diversos temas e de relativo baixo custo, este surge como uma nova alternativa com a finalidade de melhorar o acesso da população à informações relativas à saúde, assim como a promoção do conhecimento a respeito dos cuidados preventivos dos quais a população deve incumbir-se.

Com o resultado positivo de 83,3% consideramos a possibilidade e a praticidade que a tecnologia apresenta ao oferecer soluções em tempo real para que em serviços de denúncias os usuários possam utilizar meios que integram e dão suporte de armazenamento de dados, como informações e mídia, podemos considerar a acessibilidade, pois a sociedade precisa ver a tecnologia como um recurso de ajuda e redução de tempo. O resultado negativo de 16,7% remete às questões de desenvolvimento de aplicativos ou termos da tecnologia em softwares, como o fato de não entenderem fatos, como processamento de fluxo subjacentes de aplicativos e softwares conectados, flexibilidade, tempo real e armazenamento.

Você já encaminhou dados para algum serviço tecnológico oficial de denúncias de violência, como aplicativos/Software?
18 respostas

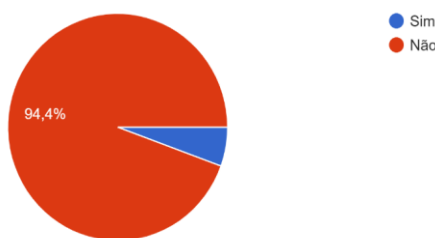


Figura 9 – Encaminhamento de dados.

Fonte (própria 2022)

Para MAMEDE-NEVES (2008), a informação e comunicação são conceitos que se complementam, mas que não podem ser considerados sinônimos. Etimologicamente, o termo “informação” advém do verbo informar, cunhado no século XV do latim “*informare*”, que significava “dar forma, formar”. Durante a Renascença, informar era sinônimo de “instruir”. No século XX, seu significado foi expandido, passando a significar tanto “envio de mensagem”, quanto “dar intelegibilidade” a algo. Dito de outro modo, a informação pode ser enviada e recebida, mas, para ir além disso, é preciso que se estabeleça um contrato entre emissor e receptor que implica codificação e decodificação, assim como produção de significado e atribuição de sentido por parte de ambos.

Podemos entender que ter a informação que há um serviço que recebe denúncias e tão importante quanto com é possível se comunicar através do mesmo.

O fato de encaminhar dados é uma questão que na maioria das vezes envolve a vítima ou terceiros. O resultado de 94,4% remete aos dados de como o usuário será redirecionado no serviço. É necessário que inicialmente o sistema seja conhecido pelo usuário, considerando que o usuário precisa que suas informações cheguem às entidades o mais rápido possível. O resultado de 5,6% expressa ao usuário que contém um celular ou um computador, procurou saber formas de denunciar de forma segura ou que conheça sistemas que abordam o tema.

Você está ciente que qualquer cidadão sendo vítima ou não pode fazer uma denúncia sobre violações de direitos humanos em aplicativos de denúncias?

18 respostas

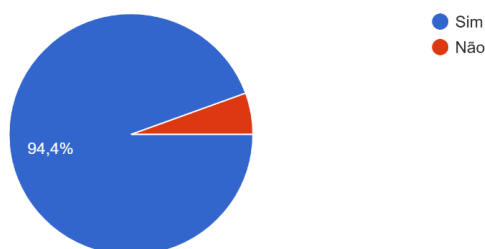


Figura 10 – Violação de direitos humanos.

Fonte (própria 2022)

Para CADEMARTORI; GRUBBA (2012), é importante compreender que as pessoas não têm necessidade de direitos, mas de vida digna, isto é, de bens, sejam eles materiais ou imateriais; e elas precisam satisfazer essas necessidades imersas em sistemas de valores, que podem aumentar ou restringir o seu acesso. Por que entender os direitos humanos como resultados provisórios dos processos de lutas? Todos necessitam ter meios para lutar, porque todos necessitam de uma vida digna de ser vivida. Contudo, na vida concreta das pessoas que vivem em sociedade, o fazer humano é dividido - social, sexual, étnico e territorial -, levando a que uns tenham mais facilidade em obtê-los e outro mais dificuldade, ou, muitas vezes, total impossibilidade. Finalmente, o estabelecimento do sistema de garantias - nacional e internacional - que se comprometa ao seu cumprimento e à garantia das conquistas históricas por direitos.

O fato de incitar que os direitos humanos devem ser conhecidos por todos, remete ao resultado de 94,4% que entendem que a situação de denúncia deve ser tratada com urgência e conhecimento para evitar fatos de irregularidades. A tecnologia aplicada às denúncias aborda dois temas, ou seja, o ato de denunciar e o ato de utilizá-la para que possíveis providências sejam apuradas. O resultado de 5,6% remete ao resultado da existência do não conhecimento e representação da tecnologia neste âmbito.

Para acompanhar um processo de denúncia, alguns serviços tecnológicos de denúncias atuam de forma virtual, ou seja, não é necessário ir a uma d... presencial para receber informações, você sabia?

18 respostas

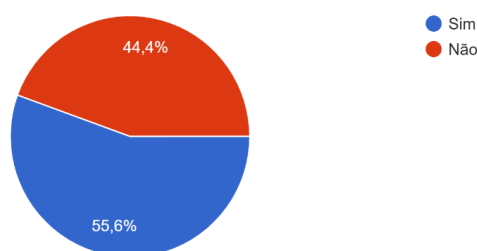


Figura 11 – Acompanhamento de denúncias.

Fonte (própria 2022)

O resultado positivo de 55,6% remete a como a sociedade se posiciona para obter uma solução do fato. E compreende-se que é de extrema importância o fato de que é necessário saber o mínimo da tecnologia para acessar outros dados, nesse caso o acompanhamento da denúncia sendo vítima ou apenas usuário.

Para MARCIANO; LIMA-MARQUES (2006), entretanto, as formas correntes de implementação de mecanismos de segurança em sistemas de informação, como a criptografia, que é utilizada como prevenção ou solução para falhas em segurança, na ampla maioria dos casos, são notadamente técnicas, e tendem a sê-lo em grau cada vez maior, haja vista o fato de as iniciativas apresentadas se basearem em atualizações e sofisticções da tecnologia.

Meios conhecidos para essas afirmações são principalmente sistemas de softwares ou webs que dispõem de protocolos de acessos e serviços de privacidade e segurança. O resultado de 44,4% é considerado uma taxa negativa, porém elevada, considerando que a tecnologia, na maioria das vezes, busca alcançar o objetivo de tornar público os fluxos de informação. Além da insegurança em tempos de respostas e execução da afirmação.

Público Restrito ao INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES (Sistemas de Informação) (formadas ou não)

Você que de certa forma conhece as programações de sistemas optaria por denunciar através:
12 respostas

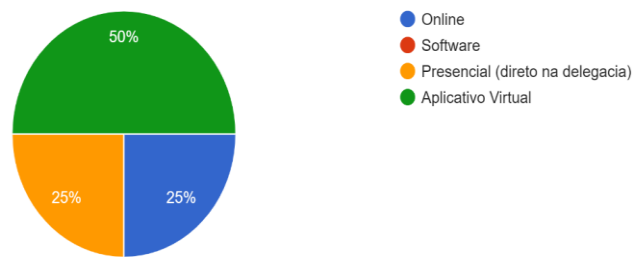


Figura 12 – Conhecimento de programação de sistemas por formadas ou não em Sistemas de Informação.

Fonte (própria 2022)

Para BENITO (2009), num mundo em constante evolução tecnológica e modernização das atividades, tornou-se importante que as entidades de qualquer área de estudo, sejam públicas ou privadas, se adaptassem às novas perspectivas do mercado de trabalho. Com isso, criaram-se novas formas de disseminação das informações e rapidez na transmissão de conhecimento. Esses avanços resultaram na "Era da Informação" que está dando origem à "Era do Conhecimento". A partir disso, houve a criação dos sistemas de informação, que podem ser entendidos como qualquer software encontrado na internet, sendo possível o envio e recebimento de informações de uma ou mais pessoas, ou ainda, entre órgãos. Os sistemas e informação tornaram-se um dos principais recursos computacionais capazes de propagar de maneira rápida, fácil e segura as informações necessárias para mediar a aprendizagem e auxiliar os profissionais no processo de trabalho.

Na análise de dados online tivemos o resultado de 25%, pois considerou-se a questão da delegacia (DEAM) 24 horas, um serviço que basicamente monitora e recebe denúncias por todo o Brasil.

De acordo com a Norma Técnica (Ministério da Justiça, 2010), dependendo do número de habitantes, uma cidade deveria contar com 2 Deams. A Norma Técnica ainda recomenda que o quadro de pessoal ideal para ser distribuído em cada Deam deveria ser composto por: três delegadas, 21 agentes policiais (escrivão e/ou investigadores), dois funcionários para apoio administrativo e um para serviços gerais, além do funcionamento do serviço por 24 horas e nos finais de semana. (SOUZA; CORTEZ, 2014)

O resultado de 25% para presencial se dá por motivos físicos, o mesmo supondo que existe a preferência de ir diretamente no local, ou seja, presencialmente, algo que nos mostra

uma possível incerteza da sociedade com a tecnologia. O resultado de 25% para aplicativo virtual estabelece uma preferência de possível sigilo na denúncia ou dificuldades para ter acesso a uma delegacia ou centro de apoio.

Você conhece serviços tecnológicos ou já teve acesso a algum que aborda temas sociais, em específico a violência?
12 respostas

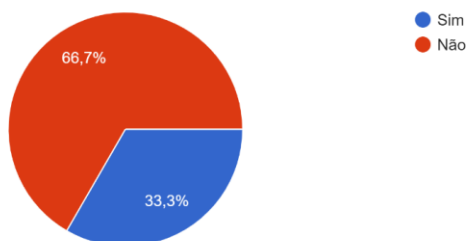


Figura 13 – Acessos a serviços tecnológicos.

Fonte (própria 2022)

Para SILVA (2003), tradicionalmente, a tecnologia utilizada por uma organização, dependendo das condições do meio ambiente, poderá ser desenvolvida internamente ou absorvida externamente através de contratos de pesquisa, licenciamento, participação minoritária ou majoritária em outras empresas, e "joint-ventures". Quando do desenvolvimento interno com sucesso comercial, tanto para o produto, como para o processo, a organização adquire competência naquela tecnologia.

A tecnologia introduz uma nova forma de sociedade, a sociedade que conhece serviços tecnológicos. O resultado de 66,7% expressa que o acesso aos serviços estão cada vez mais flexíveis e o conhecimento retira a ideia de individualização da tecnologia.

Por outro lado, o resultado de 33,3% mostra que a transformação da tecnologia em temas sociais expressa que é necessário mostrar criações e inovações dos conhecimentos possibilitados pelas tecnologias de informação e comunicação em problemas sociais,

Público Externo (fora do domínio do INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES)

Conforme o avanço da tecnologia você optaria por denunciar através de:
21 respostas

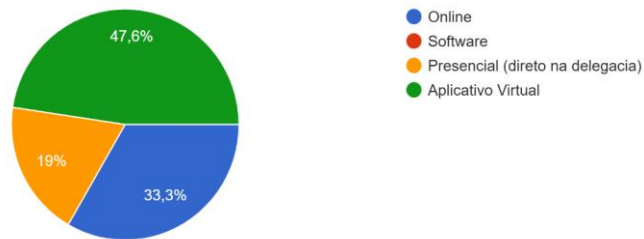


Figura 14 – Avanço da tecnologia em opção.

Fonte (própria 2022)

Para CONCEIÇÃO; FARIA (2003) a compreensão da forma como a tecnologia evolui, portanto, permite compreender como a tecnologia e a economia se influenciam mutuamente através do processo de inovação e concorrência. Tal perspectiva tem profundas implicações na compreensão do aprendizado, no âmbito microeconômico, da dinâmica industrial e do processo de crescimento econômico. Assim, o resultado de 47,6% mostra como a inovação na tecnologia é vista pela sociedade, além de mostrar possíveis chances para novos desenvolvimentos de aplicativos que permitam direcionar para mais temas. A partir do resultado de 33,3% em denúncias online apresenta como a diferenciação da tecnologia acelera na praticidade, agilidade em denúncias complexas. O resultado de 19% de serviços presenciais, é na verdade algo que se deve resolver por se tratar de um problema de simplicidade.

Você já encaminhou dados para algum serviço tecnológico de violência?
21 respostas

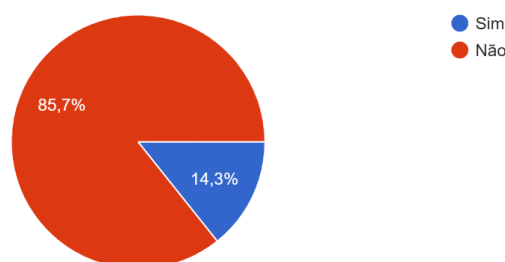


Figura 15 – Serviços tecnológicos de violência.

Fonte (própria 2022)

O resultado negativo de 85,7% sobre o encaminhamento de dados está diretamente ligado a vítimas ou pessoas que de certa forma tiveram acesso a elas. Na maioria das vezes para

realizar uma denúncia os dados inseridos, são nome, CPF e endereço essas informações para serem confirmadas necessita do conhecimento ou acesso ao usuário.

Para ROCHA; FERREIRA (2004), ao envolver atividades como a identificação, consulta, busca, compilação e interpretação de dados e informações de fontes secundárias, produzidas por departamentos de estatística e equipes de profissionais que lidam com a produção de indicadores de CeT no Brasil, o nosso exercício de construção do ICTeI possibilita, também, maior conhecimento sobre as bases de dados de informação tecnológica atualmente disponíveis em instituições brasileiras.

Para o resultado de 14,3% temos critérios para identificação das pessoas que precisaram dos serviços.

Você optaria por denunciar anonimamente mesmo com a certeza que o serviço tecnológico, juntamente com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) assegura sua privacidade?
21 respostas

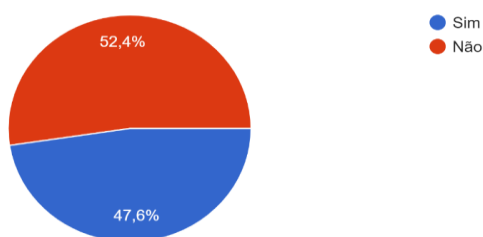


Figura 16 – Serviços anônimos e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Fonte (própria 2022)

Para descrevermos esses resultados devemos considerar que existem dois fatores, as denúncias anônimas que são com o objetivo da não identificação do usuário e a Lei Geral de Proteção de Dados que está diretamente ligada a existência de graus de urgência nas situações em razão da maior capacidade de impacto sobre os direitos e as garantias fundamentais dos titulares

Para ALMEIDA *et al.* (2020), no Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) foi aprovada e sancionada em 2018, e sua entrada em vigor, em agosto de 2020, pode ainda ser alterada, a depender do resultado de votações no Congresso Nacional de Projetos de Lei que procuram mudar a data de sua vigência para 2021.

A LGPD é um marco na regulamentação de dados pessoais no país ao dispor sobre todas as operações de tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos

fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural

Com isso, o resultado de 47,6% para denúncias anônimas expressa que deve haver um amplo conhecimento das opções. O resultado de 52,4% para denúncias seguindo a Lei Geral de Proteção de Dados vem com base no conhecimento da tecnologia, sites ou aplicativos móveis que foram criados seguindo esse o objetivo.

Caso não houvesse uma forma de denunciar através dos números, como 190, você optaria por denunciar em um aplicativo virtual ou Software?
21 respostas

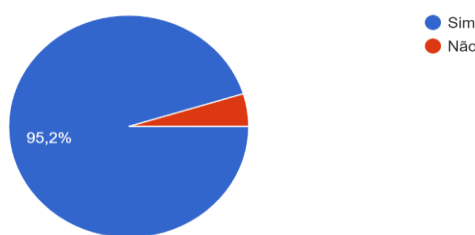


Figura 17 – Formas de denunciar.

Fonte (própria 2022)

Para ZUIN (2013), com o surgimento dos smartphones a virtualização dos corpos tornou-se ainda mais ampla, levando em consideração que hoje acessamos o ambiente virtual na palma de nossas mãos e o carregamos em nossos bolsos. Esta disponibilidade cada vez maior da internet e dos aplicativos permitem que o pós-humano esteja em diversos espaços ao mesmo tempo e acesse os conteúdos e plataformas de seu interesse, quando e onde desejar.

Com isso, o resultado de 4,8% sobre o número de telefone da Polícia Militar 190 está diretamente ligado ao fato de ser um número conhecido por todo território nacional. E podemos observar que mesmo que não haja uma possibilidade de denunciar através do número, a sociedade ainda optaria por ir diretamente ao local ou buscaria uma nova opção. O resultado positivo de 95,2% remete ao conhecimento da sociedade por aplicativos virtuais e sistemas gerenciadores.

Conforme vimos nas questões, deixar que os documentos sejam armazenados na forma de papel é um advento da modernidade e que se habita a necessidade humana e poder de certa forma armazenar documentos importantes utilizando a tecnologia conduz aos mesmos possíveis fins, deletar, excluir ou guardar em um local inacessível, sem chance de backup ou recuperação.

Correlacionando a um dos nossos objetivos específicos foi possível verificar quais são

os sistemas responsáveis para o recebimento de denúncias e com isso entendemos que existe um sistema específico para aquela finalidade o que é um grande avanço na relação da tecnologia com a sociedade.

Sobre as questões da Lei Geral de Proteção de Dados, conforme a pesquisa as respostas positivas afirmam que as pessoas tendem a buscar formas que asseguram seus direitos tanto físicos quanto virtuais.

Para PELOSO (2019) seguindo os princípios do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), foi criada no Brasil a Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018 ou Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que busca controlar a forma com que as empresas coletam e usam os dados pessoais que têm em seu poder. A lei objetiva se adequar à era digital, em que os dados são trafegados e comercializados sem o devido consentimento dos titulares das informações, cerceando os princípios da liberdade e privacidade. Com isso, o resultado de 100% remete a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) que apresenta à sociedade uma forma de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e a livre formação da personalidade de cada indivíduo.

Ademais, ao se falar em interfaces podemos entender que analisar como os serviços são disponibilizados na sociedade, traz resultados positivos, possivelmente pelo fato de relacionarem aos estudos da área de desenvolvimento e tecnologia que descrevem que uma interface fácil ajuda qualquer usuário.

Para GIANNETTI (2011) a interface, como meio de interconexão entre sistemas ou elementos (com frequência, de diferentes características), é o que permite a ensamblagem entre aparelhos ou entre estes e os seres humanos, facilitando o intercâmbio de informação entre ambos os sistemas, além disso, a interface humano-máquina propicia mudanças radicais com respeito às formas e características da comunicação baseadas em meios digitais e telemáticos, entre as quais podemos assinalar: o fator temporal (tempo real, tempo simulado, tempo híbrido, simultaneidade); a ênfase na participação intuitiva mediante a visualização e a percepção sensorial da informação digital; a geração de efeitos de translocalização (como no caso de Internet) e de imersão (como no caso de sistemas de Realidade Virtual); e o acesso à informação mediante sistemas de conexão ramificada, de nexos ou associações pluridimensionais. (GIANNETTI, 2011)

Em relação a taxa de tempo de armazenamento de informações, com base nas respostas, o resultado de 100% para a taxa de tempo exemplifica como o crescimento exponencial de

dados se automatiza e exige um banco de dados pronto para o futuro. O resultado mostra que a sociedade busca cada vez mais soluções de armazenamento que inovam na tecnologia.

De acordo com Le Breton apud ZUIN (2013) “agora que o computador tem uma “memória”, surge a pergunta se o cérebro humano é capaz de “estocar” tantas informações quanto ele. Ao mesmo tempo em que o vocabulário humaniza a máquina, por um movimento recíproco o homem mecaniza-se: estamos bem “formatados” para um emprego ou para uma tarefa. Estamos “conectados” pois integramos uma informação, um equívoco em um raciocínio, ou um gesto em uma palavra desastrada de alguém é percebido como um bug ou “erro de programação.””.

Durante o levantamento de dados, foi possível entender que aplicar a tecnologia em temas sociais ou individuais expressa positivamente o resultado de 100% para temas sociais, pois a tecnologia aplicada a temas sociais são cada vez mais reconhecidas. A sociedade está sendo apresentada a novas soluções que se aprofundam em problemas antigos. Fatos como esse, entende-se que a tecnologia inova realidades sociais e indica que a sociedade deixou de ver a tecnologia como uma forma de faturação de dinheiro.

Para CORREIO (2011) a Tecnologia Social (TS) é o resultado da ação de um coletivo de produtores sobre um processo de trabalho que, em função de um contexto socioeconômico que engendra a propriedade coletiva dos meios de produção, e de um acordo social que legitima o associativismo, o qual enseja no ambiente produtivo um controle auto gestor e uma cooperação de tipo voluntário e participativo, é capaz de alterar este processo no sentido de reduzir o tempo necessário à fabricação de um dado produto e de fazer com que a produção resultante seja dividida de forma estabelecida pelo coletivo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida para a obtenção de nota parcial de conclusão de curso contou com 31 respostas e que com base nisso almejou-se desenvolver várias abordagens de cunho social, compreendendo que as denúncias são o quesito primordial, facilitando que essas e outras investigações com a tecnologia possam contribuir para novas temáticas.

Logo, os dados da presente pesquisa foram avaliados com base em 3 agentes de segurança do Centro de Operações da Polícia Militar - COPOM DO 3º CRPM, localizado na cidade de Ceres, 4 agentes do CPE- Companhia de Policiamento Especializada, tropa do 44º Batalhão, localizado na cidade de Rialma, 15 pessoas da sociedade em geral e 9 mulheres estudantes do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. O questionário abordou os aspectos gerais do indivíduo que estava respondendo, exemplo: para mulheres da área da faculdade de Sistemas de Informação, perguntas da área da tecnologia, para pessoas que se englobam no meio tecnológico, perguntas do dia a dia e etc.

Seguindo as entrevistas podemos entender que a maioria dos policiais que se dispuseram a responder as questões afirmam ser necessário que as inovações tecnológicas sejam apresentadas desde a sua formação profissional e que aprender novas tecnologias exige uma organização comprometida com a realidade da sociedade.

De acordo com as investigações na área apresentadas, a violência contra a mulher, atualmente, é uma das maiores problemáticas da sociedade. Ressalto que, considero o trabalho uma forma de conseguir informações importantes de como a área de Sistemas de Informação e outras que possuem foco na tecnologia podem contribuir com a resolução de problemas na sociedade em geral, em especial nos casos de violência doméstica ou quaisquer outras denúncias.

O primeiro passo do trabalho foi identificar, através de estudos como a tecnologia atende questões sociais e como entrelaçam com denúncias realizadas pela sociedade. Ainda buscamos verificar sobre os sistemas tecnológicos, considerando softwares e aplicativos virtuais. Foi identificado um vasto conhecimento da Lei Geral Proteção de Dados e o anonimato, quesitos primordiais que auxiliaram alcançar alguns dos objetivos propostos inicialmente. Foi identificado um conjunto de resultados que ligaram diretamente aos objetivos da compreensão de itens: como a proteção e a segurança da informação são similares e deram origem a ideia da pesquisa.

O trabalho buscou também identificar o conceito de vários avanços e componentes que a tecnologia traz diariamente, como os acessos a serviços tecnológicos, dispostos a ajudarem nos desenvolvimentos das competências na tecnologia.

Os resultados das questões deram origem a várias outras abordagens, mas principalmente na visão de que a tecnologia para as pessoas é algo simples, fácil e visível em aplicativos, a tecnologia é útil em um cunho gigantesco de aplicações. Ao decorrer do questionário da pesquisa, a construção das perguntas teve o objetivo de verificar como é o entendimento sobre tais aspectos, como a LGPD, softwares, aplicativos virtuais, e outras coisas, pela sociedade em relação a cada parte.

Para mais, também foi evidenciado que o tema sobre violência doméstica, é algo doloroso para muitas mulheres que responderam às perguntas, esse fato ajuda justificar o porquê as mesmas, não procuram saber sobre opções que remetem a temática.

Os agentes em questão têm conhecimento que existe vários sistemas que com a tecnologia ajudam várias questões sociais, mas afirmam que é necessário um vasto treinamento ao fazerem uso para facilitar o trabalho deles.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas e até mesmo implementações de sistemas que possam auxiliar positivamente o cotidiano da sociedade que é diretamente afetada por todos os parâmetros da violência. E apresentar a tecnologia como um marco nos avanços da modernidade.

Todavia a pesquisa contribuiu para responder questões pessoais em várias perspectivas e de alguma forma mostrar que alguns conhecimentos devem ser acessíveis a todos.

8. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, BETHANIA DE ARAUJO et al. Preservação da privacidade no enfrentamento da COVID-19: dados pessoais e a pandemia global. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, suppl 1 [Acessado 5 Novembro 2022] , pp. 2487-2492. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11792020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11792020>.
- AVANCINI, MARTA. A importância da preservação dos acervos digitais. *Com Ciência, Campinas*, n. 139, jun. 2012. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542012000500005&lng=es&nrm=iso>. acessado em 29 oct. 2022.
- BARROS, SHEYLA CARVALHO De et al. Homicídios intencionais de mulheres com notificação prévia de violência. *acta paulista de enfermagem* [online]. 2021, v. 34 [acessado 7 maio 2022] , eape00715. disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao00715>>. epub 26 nov 2021. issn 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao00715>.
- BARROS WENES VIEIRA, M.; ALVES FEITOSA, F. E.; DE FREITAS PINHEIRO, D.; GOMES DA SILVA, L.; PEREIRA TAVARES DE ALCANTARA, P. Novas formas de denunciar casos de violência doméstica durante a quarentena propiciada pelo covid-19. *holos*, [s. l.], v. 3, p. 1–11, 2021. doi: 10.15628/holos.2021.11759. disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/11759>. acesso em: 2 jun. 2022.
- BELARMINO, VICTOR HUGO et al. Reflexões sobre práticas e cotidiano institucional na rede de proteção à mulher. *psicologia: ciência e profissão* [online]. 2020, v. 40 [acessado 22 maio 2022] , e200160. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003200160>>. epub 10 jun 2020. issn 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003200160>.
- BENITO, GLADYS AMÉLIA VÉLES E LICHESKI, ANA PAULA. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2009, v. 62, n. 3 [Acessado 13 Novembro 2022] , pp. 447-450. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300018>>. Epub 06 Jul 2009. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300018>.
- CABRAL, ANA CAROLINA CARVALHO et al. Tecnologia e violação do direito à privacidade feminina como condutores da violência psicológica e física: uma análise jurídica: revista *humanidades e inovação* v.8, n.51 [acessado 7 maio 2022] pp 322-335 disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4925>.
- CADEMARTORI, LUIZ HENRIQUE URQUHART E GRUBBA, LEILANE SERRATINE. O embasamento dos direitos humanos e sua relação com os direitos fundamentais a partir do diálogo garantista com a teoria da reinvenção dos direitos humanos. *revista direito gv* [online]. 2012, v. 8, n. 2 [acessado 26 outubro 2022] , pp. 703-724. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1808-24322012000200013>>. epub 28 mar 2013. issn 2317-6172. <https://doi.org/10.1590/s1808-24322012000200013>.
- CÂNDIDO, ANA CLARA E ARAÚJO, ROGÉRIO HENRIQUE DE. Potencialidades do desenvolvimento de cloud computing no âmbito da gestão da informação. *Perspectivas em*

Ciência da Informação [online]. 2022, v. 27, n. 01 [Acessado 5 Novembro 2022], pp. 57-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/25731>>. Epub 06 Maio 2022. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/25731>.

CANDIDO, MARIA REGINA. MEDEIA: Espaço de denúncia da violência contra a mulher. *uh, la habana*, n. 282, p. 53-61, dic. 2016. disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0253-92762016000200006&lng=es&nrm=iso>. accedido en 02 oct. 2022.

CADEMARTORI, LUIZ HENRIQUE URQUHART E GRUBBA, LEILANE SERRATINE. O embasamento dos direitos humanos e sua relação com os direitos fundamentais a partir do diálogo garantista com a teoria da reinvenção dos direitos humanos. *Revista Direito GV* [online]. 2012, v. 8, n. 2 [Acessado 25 Novembro 2022], pp. 703-724. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1808-24322012000200013>>. Epub 28 Mar 2013. ISSN 2317-6172. <https://doi.org/10.1590/S1808-24322012000200013>.

CARVALHO, ERIKA FERNANDA MARINS DE LAGUARDIA, JOSUÉ E DESLANDES, SUELY FERREIRA. Sistemas de informação sobre violência contra as mulheres: uma revisão integrativa. *ciência & saúde coletiva* [online]. 2022, v. 27, n. 04 [acessado 7 maio 2022], pp. 1273-1287. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/141381232022274.08722021>>. epub 22 abr 2022. issn 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.08722021>.

CONCEIÇÃO, CS., AND FARIA, LA. Padrões históricos da mudança tecnológica e ondas longas do desenvolvimento capitalista. in: dathein, r., org. *desenvolvimentismo: o conceito, as bases teóricas e as políticas* [online]. porto alegre: editora da ufrgs, 2003. estudos e pesquisas iepe series, pp. 223-255. isbn 978-85-386-0382-5. available from doi: 10.7476/9788538603825. also available in epub from: <http://books.scielo.org/id/8m95t/epub/dathein-9788538603825.epub>.

HOFFMANN, HENRIQUE AND SOUSA, COSTA, ADRIANO. Verificação da procedência das informações é filtro ao quadrado. 2018. expressão Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-fev-06/academia-policial-verificacao-procedencia-informacoes-filtro-quadrado>>. expressão Acesso em: 05 NOV 2022.

CORREIO, R. P. D. Tecnologia Social: base conceitual. *Ciência & Tecnologia Social*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cts/article/view/7794>. Acesso em: 5 nov. 2022.

COSTA, MILENA SILVA, SERAFIM, MÁRCIA LUANA FIRMINO E NASCIMENTO, AISSA ROMINA SILVA DO. Violência contra a mulher: descrição das denúncias em um centro de referência de atendimento à mulher de cajazeiras, Paraíba, 2010 a 2012. *epidemiologia e serviços de saúde* [online]. 2015, v. 24, n. 3 [acessado 7 maio 2022], pp. 551-558. disponível em: <<https://doi.org/10.5123/s167949742015000300022>>. issn 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/s167949742015000300022>.

FRUGOLI, ROSA et al. De. Conflitos e negociações: uma etnografia na delegacia especializada de atendimento à mulher. *saúde e sociedade* [online]. 2019, v. 28, n. 2 [acessado 7 maio 2022], pp. 201-214. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0104->

12902019170842>. epub 01 jul 2019. issn 19840470. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019170842>.

GARCIA, LEILA POSENATO. A magnitude invisível da violência contra a mulher. *epidemiol. serv. saúde, Brasília*, v. 25, n. 3, p. 451-454, set. 2016. disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1679-49742016000300451&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 de out. de 2021. lucena, kerle dayana tavares de et al . análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher. *j. hum. growth dev., São paulo* , v. 26, n. 2, p. 139- 146, 2016 . disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-1282201600020003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 de out. de 2021.

GIANNETTI, CLAUDIA. Operadores e Socialização Link: reflexões sobre sujeitos, telas, dispositivos e interfaces. *ARS (São Paulo)* [online]. 2011, v. 9, n. 18 [Acessado 5 Novembro 2022] , pp. 74-83. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-53202011000200005>>. Epub 18 Dez 2012. ISSN 2178-0447. <https://doi.org/10.1590/S1678-53202011000200005>.

GUIMARÃES, M. C. & PEDROZA, R. L. S. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *scielo*, 2015. disponível em:<<https://www.scielo.br/j/psoc/a/dr7bvbkmvcystwdhdpyhfn/?lang=pt&format=pdf>> . acesso em 14 de out. de 2021.

GOMES, MARIA LUZIENE DE SOUSA et al. Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2019, v. 32, n. 3 [Acessado 25 Novembro 2022] , pp. 275-281. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201900038>>. Epub 29 Jul 2019. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900038>.

LOSCHI, MARÍLIA. Mesmo com a lei maria da penha, somente 2,4% dos municípios oferecem casas-abrigo. agência de notícias (ibge), 2019. disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25518-mesmo-com-lei-maria-da-penha-somente-2-4-dos-municipios-oferecem-casas-abrigo>>. acesso em 07 de out. de 2021.

LUCENA, KERLE DAYANA TAVARES DE et al. Análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher. *j. hum. growth dev., São paulo*, v. 26, n. 2, p. 139- 146, 2016. disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-1282201600020003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 de out. de 2021.

MACHADO, DINAIR FERREIRA et al. Violência contra a mulher: o que acontece quando a delegacia de defesa da mulher está fechada? *ciência & saúde coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 2 [acessado 7 maio 2022] , pp. 483-494. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.14092018>>. epub 03 fev 2020. issn 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.14092018>.

MADUREIRA, ALEXANDRA BITTENCOURT et al. Social representations of aggressive men denounced for violence against women. *revista brasileira de enfermagem* [online]. 2020, v. 73, n. 2 [accessed 7 may 2022] , e20180824. available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0824>>. epub 27 mar 2020. issn 19840446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0824>.

MAMEDE-NEVES, MARIA APPARECIDA CAMPOS E DUARTE, ROSALIAO. Contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. educação & sociedade [online]. 2008, v. 29, n. 104 [acessado 25 maio 2022] , pp. 769-789. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0101-73302008000300007>>. epub 31 mar 2009. issn 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/s0101-73302008000300007>.

MARÇAL, MEA.; BEZERRA, ADC.; SANTOS, DC DOS .; ALENCAR, M. DE.; SILVA, MRF DA .; Vendas JÚNIOR, R. DE O. .; RODRIGUES, S. DE A. .; SANTOS, TR DOS .; SILVA, V. DE C. .; SILVA, VC DA .; NASCIMENTO, Cem do . estratégias de saúde no combate e prevenção das violências contra a mulher. pesquisa, sociedade e desenvolvimento, [s. l.], v. 10, n. 2, pág. e18510212207, 2021. doi: 10.33448/rsd-v10i2.12207. disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12207>. acesso em: 8 jun. 2022.

MARCIANO, JOÃO LUIZ E LIMA-MARQUES, MAMEDE O enfoque social da segurança da informação. Ciência da Informação [online]. 2006, v. 35, n. 3 [Acessado 25 Novembro 2022] , pp. 89-98. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300009>>. Epub 01 Out 2007. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300009>.

MEDEIROS, JANIARA DE LIMA. Educação humana e o combate à violência contra a mulher. anais do viii encontro de pesquisa educacional em Pernambuco... campina grande: realize editora, 2022. disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/83449>>. acesso em: 08/06/2022 14:45.

MIURA, PAULA ORCHIUCCI et al. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. psicologia & sociedade [online]. 2018, v. 30, e179670. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/18070310/2018v30179670>>. acesso em 5 de out. de 2021.

MOREIRA, SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ et al. Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. revista de saúde pública [online]. 2008, v. 42, n. 6 [acessado 1 junho 2022] , pp. 1053-1059. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0034-89102008005000058>>. epub 03 out 2008. issn 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102008005000058>.

MOROSKOSKI, MÁRCIA et al. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. ciência & saúde coletiva [online]. v. 26, suppl 3 [acessado 22 maio 2022] , pp. 4993-5002. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.02602020>>. issn 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.02602020>.

NASCIMENTO, MARIA LIVIA DO. Pelos caminhos da judicialização: lei, denúncia e proteção no contemporâneo. psicologia em estudo [online]. 2014, v. 19, n. 3 [acessado 18 setembro 2022] , pp. 459-467. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-73725000609>>. epub 26 nov 2014. issn 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/1413-73725000609>.

NEUMANN, DÉBORA MARTINS CONSTEILA; MISSEL, RAFAELA JARROS. Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. pensando fam., porto alegre, v. 23, n. 2, p. 75-91, dez. 2019. disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1679-494x2019000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 maio 2022.

OLIVEIRA, MARIBIA TALIANE DE E FERIGATO, SABRINA HELENA. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde | 1 esse artigo é resultado da pesquisa de iniciação científica intitulada “a atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde”, realizada no departamento de terapia ocupacional da ufscar por Maribia Taliane de Oliveira sob orientação de sabrina helena ferigato. . Cadernos brasileiros de terapia ocupacional [online]. 2019, v. 27, n. 3 [acessado 22 maio 2022] , pp. 508-521. disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1729>>. epub 05 set 2019. issn 2526-8910. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1729>.

OMOTE, SADAQ, PRADO, PAULO SÉRGIO TEIXEIRA DO E CARRARA, KESTER. Versão eletrônica de questionário e o controle de erros de resposta. estudos de psicologia (natal) [online]. 2005, v. 10, n. 3 [acessado 29 outubro 2022], pp. 397-405. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-294x2005000300008>>. epub 09 fev 2007. issn 1678-4669. <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2005000300008>.

PELOSO PIURCOSKY, FABRÍCIO et al. A lei geral de proteção de dados pessoais em empresas brasileiras: uma análise de múltiplos casos. suma neg., bogotá, v. 10, n. 23, p. 89-99, dec. 2019. available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s2215-910x20190003000089&lng=en&nrm=iso>. access on 31 oct. 2022. <https://doi.org/10.14349/sumneg/2019.v10.n23.a2>.

RIBEIRO, ANA CLARA TORRES E LOURENÇO, ALICE. Discurso tentativo sobre o anonimato. sociedade e estado [online]. 2001, v. 16, n. 1-2 [acessado 21 outubro 2022] , pp. 113-132. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0102-69922001000100006>>. epub 12 set 2011. issn 1980-5462. <https://doi.org/10.1590/s0102-69922001000100006>.

ROCHA, ELISA MARIA PINTO E FERREIRA, MARTA ARAÚJO TAVARES. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação: mensuração dos sistemas de CT&I nos estados brasileiros. Ciência da Informação [online]. 2004, v. 33, n. 3 [Acessado 25 Novembro 2022] , pp. 61-68. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000300008>>. Epub 26 Jul 2005. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000300008>.

RODRIGUES, FLÁVIA MONIQUE CORSI, MARIA EDUARDA SILVA, MARIA JÚLIA MARQUES DA LUZ, MAYCON DANIEL MANGGER KOCHINSKI. Isis – aplicativo de denúncias. 2019. pp. 1-122. disponível em: https://pinhais.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/tccs/tec_info/2019_isis.pdf.

SÁ, SAMANTHA DUBUGRAS. Características sociodemográficas e psicológicas das mulheres vítimas de violência doméstica. disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ivmostra/iv_mostra_pdf/psicologia/72029-samantha_dubugras_sa.pdf> acesso em: outubro, 2021.

SACRAMENTO, LÍVIA DE TARTARIE; REZENDE, MANUEL MORGADO. Violências: lembrando alguns conceitos. aletheia, canoas , n. 24, p. 95-104, dez. 2006 . disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s141303942006000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 maio 2022.

SARDENBER, C.M.B., AND TAVARES, M.S. COMPS. Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento [online]. salvador: edufba, 2016, 335 p. bahianas collection, vol. 19. isbn 978-85-232-2016-7. <https://doi.org/10.7476/9788523220167>.

SAVI, ANTONIO FRANCISCO, GONÇALVES FILHO, EDUARDO VILA E SAVI, ERIKA MONTEIRO DE SOUZA E. Armazenamento de conhecimento explícito referente ao DFA (Design for Assembly) utilizando regras baseadas em casos. Production [online]. 2010, v. 20, n. 1 [Acessado 5 Novembro 2022], pp. 66-76. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132010005000002>>. Epub 12 Fev 2010. ISSN 1980-5411. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132010005000002>.

SILVA, ANDRESSA MELINA BECKER DA E BINI, MARA CRISTINA NORMÍDIO. Percepções sobre o plantão psicológico em uma delegacia de defesa da mulher. psicologia usp [online]. 2021, v. 32 [acessado 7 maio 2022], e200201. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e200201>>. epub 25 jun 2021. issn 16785177. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200201>.

SILVA, JOSÉ CARLOS TEIXEIRA DA. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. production [online]. 2003, v. 13, n. 1 [acessado 29 outubro 2022] , pp. 50-63. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-65132003000100005>>. epub 23 abr 2007. issn 1980-5411. <https://doi.org/10.1590/s0103-65132003000100005>.

SILVA, LÍDIA ESTER LOPES DA E OLIVEIRA, MARIA LIZ CUNHA DE. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. ciência & saúde coletiva [online]. 2015, v. 20, n. 11 [acessado 7 maio 2022] , pp. 3523-3532. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413812320152011.11302014>>. issn 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413812320152011.11302014>.

SILVA, MARLENE ALVES DA. Testes informatizados para a avaliação psicológica e educacional. psico-usf [online]. 2011, v. 16, n. 1 , pp. 127-129. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-82712011000100014>>. acesso em 5 de out. de 2021.

SILVEIRA, ROSEMARI MONTEIRO CASTILHO FOGGIATTO E BAZZO, WALTER. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. ciência & educação (bauru) [online]. 2009, v. 15, n. 3 [acessado 1 junho 2022], pp. 681-694. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1516-73132009000300014>>. epub 22 jan 2010. issn 1980-850x. <https://doi.org/10.1590/s1516-73132009000300014>.

SIMÕES, ALINE VIEIRA et al. Identificação e conduta da violência doméstica contra a mulher sob a ótica dos estudantes universitários. enfermería actual de costa rica , san josé, n. 37, pág. 95-109, dezembro de 2019 . disponível em <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1409-45682019000200095&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 de maio de 2022. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.35967>.

SOUZA, ANDRESSA RAQUEL DE OLIVEIRA et al. Violência doméstica e resiliência: um estudo sobre as percepções de mulheres que sofreram violência no município de João Pessoa-

pb. anais ii cintedi... campina grande: realize editora, 2016. disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/23334>>. acesso em: 08/05/2022 15:18.

SOUSA, ELAYNE KELLY SEPEDRO et al. Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher. escola anna nery [online]. 2020, v. 24, n. 4 [acessado 22 maio 2022] , e20190314. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0314>>. epub 11 maio 2020. issn 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0314>.

SOUZA, LÍDIO DE E CORTEZ, MIRIAN BECCHERI. A delegacia da mulher perante as normas e leis para o enfrentamento da violência contra a mulher: um estudo de caso. Revista de Administração Pública [online]. 2014, v. 48, n. 3 [Acessado 13 Novembro 2022] , pp. 621-639. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-76121141>>. Epub 10 Jun 2014. ISSN 1982-3134. <https://doi.org/10.1590/0034-76121141>.

VELHO, GILBERTO. Individualismo, anonimato e violência na metrópole. horizontes antropológicos [online]. 2000, v. 6, n. 13 [acessado 21 outubro 2022], pp. 15-29. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0104-71832000000100002>>. epub 01 dez 2010. issn 1806-9983. <https://doi.org/10.1590/s0104-71832000000100002>.

ZUIN, ANTÔNIO A.S. COPIAR, Colar e deletar: a internet e a atualidade da semiformação. pro-posições [online]. 2013, v. 24, n. 3 [acessado 31 outubro 2022], pp. 139-159. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-73072013000300009>>. epub 10 jan 2014. issn 1980-6248. <https://doi.org/10.1590/s0103-73072013000300009>.

9. CAPÍTULO — APÊNDICES

APÊNDICE A — DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO QUESTIONÁRIO



 **INSTITUTO FEDERAL**
Goiano

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS DE DENÚNCIA E APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Obrigado por tomar um tempo para completar nosso formulário de coleta de dados para o tema UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS DE DENÚNCIA E APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

O presente trabalho tem como objetivo obtenção de nota parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, sob orientação do Prof. Me [Roltier Campos Gonçalves](#) para a discente [Geovanna Karolyn Gonçalves Marçal](#). As descobertas dessa pesquisa serão usadas para a conclusão do trabalho final.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

A proposta do questionário destina-se a recolher informações em ambientes de segurança presentes em delegacias e centros de apoio a mulheres entre agosto de 2022 e novembro de 2022. As perguntas serão divididas em três etapas, para atender os objetivos propostos inicialmente da temática.

APÊNDICE B — PERGUNTAS PARA AGENTES DE DELEGACIAS E CENTROS DE APOIO

Pesquisa Aplicada para Agentes de Delegacias e Centros de Apoio
Zela pela segurança das pessoas, do patrimônio e pelo cumprimento das leis e regulamentos.

Há algum limite de tempo determinado para que o processamento de dados seja verificado?

Sim
 Não

Existem documentos oficiais registrados de forma escrita em papéis?

Sim
 Não

Os acervos documentais são armazenados somente em outras delegacias?

Sim
 Não

As informações sobre as denúncias são avaliadas por equipamentos específicos, exemplo: há um

Pesquisa Aplicada para Agentes de Delegacias e Centros de Apoio Zela pela segurança das pessoas, do patrimônio e pelo cumprimento das leis e regulamentos.

1. Há algum limite de tempo determinado para que o processamento de dados seja verificado?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
2. Existem documentos oficiais registrados de forma escrita em papéis?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
3. Os acervos documentais são armazenados somente em outras delegacias?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
4. As informações sobre as denúncias são avaliadas por equipamentos específicos, exemplo: há um celular, computador, sistema responsável apenas para aquela finalidade?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
5. Existe um sistema responsável para a preservação ou recuperação de informações de denúncias?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
6. Qual é a taxa de tempo que os dados em massa de denúncias já processadas são eliminados ou arquivados?
Tipo de escolha: (Dias)/ (Semanas)/ (Meses)/ (Anos)

APÊNDICE C — PERGUNTAS APLICADA PARA MULHERES EM GERAL

Pesquisa Aplicada para Mulheres em Geral
Além de dona de casa, mãe e esposa, ocupando postos no mercado de trabalho e cargos de liderança nas cidades

Você tem ciência que existem serviços tecnológicos virtuais que registram denúncias de casos de violência?

Sim
 Não

Você já encaminhou dados para algum serviço tecnológico oficial de denúncias de violência, como aplicativos?

Sim
 Não

Você considera manter algum serviço tecnológico como aplicativo virtual de denúncias no seu celular?

Sim
 Não

Você está ciente que qualquer cidadão sendo vítima ou não pode fazer uma denúncia sobre

Descrição: Pesquisa Aplicada para Mulheres em Geral: Além de dona de casa, mãe e esposa, ocupando postos no mercado de trabalho e cargos de liderança nas cidades.

1. Você tem ciência que existem serviços tecnológicos virtuais que registram denúncias de casos de violência?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
2. Você já encaminhou dados para algum serviço tecnológico oficial de denúncias de violência, como aplicativos?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
3. Você considera manter algum serviço tecnológico como aplicativo virtual de denúncias no seu celular?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
4. Você está ciente que qualquer cidadão sendo vítima ou não pode fazer uma denúncia sobre violações de direitos humanos em aplicativos de denúncias?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
5. Com base no avanço da tecnologia ao fazer uma denúncia utilizando alguns serviços tecnológicos não é necessário ir a uma delegacia de polícia presencial você tinha consciência desta informação?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)

6. Conforme a última pergunta, para acompanhar um processo de denúncia, alguns serviços tecnológicos de denúncias atuam de forma virtual, ou seja, não é necessário ir a uma delegacia policial presencial para receber informações, você sabia?

Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)

7. Você considera a tecnologia aplicada aos temas de violência como um serviço tecnológico social ou um serviço tecnológico individualizado?

Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)

APÊNDICE D — PERGUNTAS RESTRITAS AO PÚBLICO RESTRITO AO IF GOIANO SI (FORMADAS OU NÃO)

Público Restrito ao IF Goiano (Sistemas de Informação) (formadas ou não)
Projeta e desenvolve sistemas a partir das necessidades dos usuários.

Você que cursou ou está cursando Bacharelado em Sistemas de Informação considera que para que o uso de serviços virtuais seja bem recebido na sociedade o mesmo deverá conter uma interface fácil e interativa?

Sim
 Não

Você que de certa forma conhece as programações de sistemas optaria por denunciar através:

Online
 Aplicativo Virtual
 Presencial (direto na delegacia)

Você conhece serviços tecnológicos ou já teve acesso a algum que aborda temas sociais, em específico a violência?

Sim
 Não

Projeta e desenvolve sistemas a partir das necessidades dos usuários.

1. Você que cursou ou está cursando Bacharelado em Sistemas de Informação considera que para que o uso de serviços virtuais seja bem recebido na sociedade o mesmo deverá conter uma interface fácil e interativa?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
2. Você que de certa forma conhece as programações de sistemas optaria por denunciar através: Online Aplicativo Virtual Presencial (direto na delegacia)
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
3. Você conhece serviços tecnológicos ou já teve acesso a algum que aborda temas sociais, em específico a violência?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
4. Você tem ciência que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) deve assegurar que os dados e informações dispostas por vítimas ou não devem ser estritamente verificados para que não haja violações?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)

APÊNDICE E — PERGUNTAS PARA PÚBLICO EXTERNO (FORA DO DOMÍNIO DO IF)

Público Externo (fora do domínio do IF)
Setores da comunidade externa, entendida como sociedade.

Conforme o avanço da tecnologia você optaria por denunciar através de:

Online

Aplicativo Virtual

Presencial (direto na delegacia)

Você já encaminhou dados para algum serviço tecnológico de violência?

Sim

Não

Caso não houvesse uma forma de denunciar através dos números, como 190, você optaria por denunciar em um aplicativo virtual?

Sim

Não

Você consideraria manter um aplicativo virtual de denúncia no seu celular?

Setores da comunidade externa, entendida como sociedade.

1. Conforme o avanço da tecnologia você optaria por denunciar através de
Tipo Pergunta: (Online)/ (Aplicativo Virtual) / (Presencial (direto na delegacia))
2. Você já encaminhou dados para algum serviço tecnológico de violência?
Tipo de pergunta:(Sim) ou (Não)
3. Caso não houvesse uma forma de denunciar através dos números, como 190, você optaria por denunciar em um aplicativo virtual?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
4. Você consideraria manter um aplicativo virtual de denúncia no seu celular?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
5. Você conhece alguém que já denunciou alguma violência de forma tecnológica, isto é, sem ir presencialmente ou ligar em delegacias?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)
6. Você optaria por denunciar anonimamente mesmo com a certeza que o serviço tecnológico assegura sua privacidade e proteção?
Tipo de pergunta: (Sim) ou (Não)